ASSÉDIOS DE ESTUDANTES NO AMBIENTE INSTITUCIONAL DE ENSINO SUPERIOR

Ryan Martins da Silva (PIBIC/FA/), Dra. Marcela Teixeira Godoy (Orientadora), mtgodoy@uepg.br: e-mail da orientadora.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Biologia Geral.

Ciências Humanas; Educação; Ensino-Aprendizagem.

Palavras-Chave: *Assédio, poder, universidade.*

Resumo

Neste artigo debato as relações de poder que permeiam o seio das instituições de ensino superior, e seus desmantelamentos na vida da comunidade acadêmica. Começo abordando um breve histórico da história das universidades, e da sua institucionalização na América Latina, e posteriormente, visito os conceitos de poder e capital simbólico de Bourdieu, e interseccionalidade de Crenshaw, esses sustentam as discussões ao longo do texto. Como método para a pesquisa, utilizei-me de questionários via *Google forms*, para a análise dos conteúdos provenientes das respostas destes, uso da metodologia de Bardin. E com isso, busco entender como se dão as violências dentro do ambiente institucional de Ensino Superior, a partir dos discursos de diferentes discentes.

Introdução

Desde a fundação das primeiras universidades em território latino-americano - que tinham por objetivo facilitar a dominação cultural de povos que haviam aqui construído aparatos arquitetônicos, sociais e políticos complexos, até os dias de hoje, as universidades se reinventaram e adaptaram-se as mudanças inerentes ao tempo e as alterações nas estruturas sociais, entretanto, a lógica dominadora e hegemônica segue em sua base. A universidade por si só se constitui como uma estrutura de poder e uma instituição social, onde nela exprime-se a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade em que ela se encontra (Chauí, 2003; Haesbaert, 2021; Herklotz, 2023; Wermann, 2016).

Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada no Campus de Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, direcionada a toda a comunidade acadêmica, independentemente do curso, turno, gênero, idade etc. Ela foi feita através de questionário que continha tanto questões fechadas, como questões abertas, o que proporciona com que a pessoa ao responder pudesse falar livremente sobre um determinado assunto. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados questionários, disponibilizados via *Google Forms*, com isso, totalizamos 60 (sessenta) estudantes de diversos cursos que responderam a ele.

Resultados e Discussão

Pierre Bourdieu e bell hooks nos trazem subsídios para pensar que as questões que emergiram dos formulários não se restringem a problemas de estrutura física dos prédios ou a questões administrativas, mas se enraízam em estruturas sociais e simbólicas mais amplas. Quando uma estudante menciona que *"Professores invadindo espaço pessoal meu e de outras alunas, tocando sem consentimento, deixando desconfortável, xingando os alunos em frente aos pacientes, chamar de burro, não se portando como um professor."*, estamos diante de uma violência simbólica.

Conclusão ou Conclusões

Como uma estrutura de poder, as instituições de ensino superior ainda são guiadas e pensadas dentro dos moldes coloniais e patriarcais, das quais foram preconizadas, onde os grupos sociais historicamente subalternizados tem as suas demandas, necessidades e próprias existências negligenciadas, em detrimento dos interesses de grupos dominantes e hegemônicos, favorecendo práticas violentas, como os assédios.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo financiamento, agradeço a UEPG por tornar o vínculo possível e agradeço a minha orientadora Marcela por abraçar a ideia e construi-la junto comigo.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 320 p. ISBN 972-29-0014-5.

CHASSOT, Attico. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2002. cap. 5, p. 67-87.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, [*s. l.*], n. 24, p. 5-15, 2. sem. 2003. DOI 10.1590/S1413-24782003000300002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj. Acesso em: 17 maio 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, v. 1989, n. 1, p. 139–167, 1989. Disponível em: https://chicagounbound.uchicago.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1052&context=uclf. Acesso em: 10 fev. 2025.